

JORNAL DE ESPOSENDE

mensário informativo e regionalista



"Jornal de Esposende"

Fundado por um Grupo de Esposendenses

Director e Proprietário:
Armando Marques Henriques

Redacção-Administração (privada)
Rua Conde de Castro, 3 1.ª-E
ESPOSENDE

Composição e Impressão
Editora Poveira, L.da
R. Manuel Silva/Póvoa de Varzim

Preço: 15\$00

O RECADO DO NATAL

Natal! Natal! Natal! Todo o mundo papagueia, usa, abusa e se movimenta numa quadra festiva que aparece no fim dum ano enfadonho e tão esburacado do sentido de convicções, onde o ódio, a perseguição, a morte e a dor são quotidianos da vida.

É Natal! De quê? De amor, de paz, de respeito para com os outros, de caridade para com aqueles que, também, nesta altura dela precisam.

É Natal! Afinal, para quantos? Para os que, sózinhos, se lembram do calor da família que está longe ou não têm, para os que com ele lucram explorando o profano da quadra natalícia, para as crianças que este ano, mesmo internacional e a elas dedicado, foram ludibriadas com promessas e festarolas de interesse adulto.

Será Natal! De fartura, ceias abundantes e consoadas sem faltar nada, enquanto muitos homens, mulheres e crianças iguais se contentam em ouvir e ver como os outros fazem e passam a festa da família, sentados ou, então, abandonados nos sítios e lugares do costume: em qualquer canto do mundo.

Será Natal! De alegria, para tantos de tristeza e infortúnio que a vida não perdoa.

Será Natal! De tréguas, de cessar fogo, de paz, alicerçados na certeza de que apenas a guerra, a fome e a vingança serão as armas do dia seguinte, senão, as da própria noite.

Natal! Um dia, um mês, um ano, uma vida em que o homem deve e tem de aprender a ser homem. Pelo menos todos os anos e uma vez em cada um deles não nos esqueçamos deste recado que perdura há 2 000 anos—o recado do Natal.

DEUS LHE PAGUE...

ANDAVA nas verdelinhas agras, a apascegar as vacas, o zagalito António, quando se chegou o fidalgo, seu padrinho, a quem, respeitosamente saudou:

—Dê-m'a sua bênça!

—Deus te faça um santo, meu rapaz.

E após pequeno silêncio:

—Então quando é essa ida p'ros estudos?

—P'rá semana que aí vem, se Deus quiser.

—Bom! É preciso estudar muito, p'ra dar respeito à família, e honra à terra...

—Queria ir p'ra padre...

—É o desejo de tua mãe... Ajudarei a ordenar-te.

Adiante, na semana prevista, o cachopinho das vacas deu entrada no seminário, e por lá, a verter lágrimas, de nostalgia e saudades, foi passando o tempo, até às férias do Natal.

Que alegria, ao ver-se de novo na sua aldeia! Quantas saudades daqueles campos verdelinhos; daqueles horizontes, tão lindos, que iam até ao céu, lá muito ao longe! dos amigos pinheiros, que davam sombras e lenhas! das casas, dos velhos caminhos, dos amiguinhos do «eixo-rebaldeixo», de tudo...

E por alturas dos Reis, quando a mãe lhe preparava o saco das roupas, e o farnel para a viagem, a caminho de Braga, desatou a chorar, pôs os pés à parede, e caturrou:

—Não vou! não me puxa...

E por mais que o pai e a mãe insistissem, fincou-se na negativa:

—Não me puxa! não tenho cabeça p'ro estudo...

Acabou-se... Voltaria à sogra das vacas e a pulir o cabo da enxada, ao pendurão no gancho do barrelo, ia por três meses...

Mas quando as mãos começaram a ganhar calo, no árduo trabalho do roço, e o sol a esaldejear, nas ardências de junho, pelo sacho, o estudantinho falhado pôs-se a meditar na sua vida: olhava as mãos calejadas e negras da terra, ao tempo que limpava o suor, que fazia regos, na cara denegrada de poeira e vermelhão, e ia recordando os escassos meses de seminário, a boa vida de estudante cábula, a parceirada, aqueles senhores padres tão amigos, que o amimavam... o mudou de opinião, ao constatar que aquele merecido castigozinho, imposto pela família, acabava de lhe abrir o apetite para o estudo: «puxava-lhe, agora, voltar ao seminário...»

E, ao chegar do Outubro, voltou costas ao labor campestre: e voltou aos estudos, seus passos vacilantes rumaram aos estudos, resolvido a chegar a ser um homem, como o senhorio lhe vaticinaria...

Pouco interesse do princípio; mas a sombria recordação das agruras do trabalho forçado e certa determinação de vontade, semi-oculta no subconsciente, principiava a manifestar-se, e a desafiar-lhe o apetite pelo estudo, na ânsia de adquirir conhecimentos. Quantos encantos encontrou na Bíblia, nas Ciências Naturais, na Filosofia!... O Latim, de muitos detestado, agradou-lhe de tal ordem que chegou a ser o melhor do curso. Do estudantinho «que não tinha cabeça para os estudos»... já nada restava!

Cinco anos depois tinha todos os preparatórios, com distinção, e ia frequentar Teologia, fazer-se padre, suprema aspiração da sua alma, e, simultaneamente, a maior alegria, que poderia dar a sua mãe. E três anos após, completado o curso, aguardava maioridade, para ser ordenado. Era já o «senhor padre António», ou «padre-novo»—modelo de virtudes e

mílias, por forma a não as vexar —«que a mão esquerda não soubesse o que fazia a mão direita».

Nas antevésperas de Natal acompanhou a mãe à vila, que ia fazer as mercas para a consoada. E na mercearia mandou aviar e acomodar, em cada uma de duas seiras—bacalhau, arroz, açúcar, castanhas e figos, meio carreiro de padas de molete e uma amotolia de azeite!

Com os olhos a mãe interrogou-o:

—É para uma intenção particular, mãe!

E a boa mãe sorriu-lhe orgulhosa de ter dado vida a tão bom filho...

Nesse dia, ao lusco-fusco, àquela hora que os velhos chamam o «és-no-és», como quem diz: nem é dia, nem é noite,—o nosso padre António acomodou nas seiras umas tantas batatas e nozes; e como uma consoada sem vinho não tinha graça nenhuma, juntou-lhe duas cabaças de vinho—suas duas canaditas cada uma!

Uma das casas, a contemplar, ficava longe, no extremo da freguesia: iria lá primeiro. Pegou na

CONTO DE NATAL

por MANUEL DE BOAVENTURA

(amavelmente cedido por Aurélio Ramos, de Vila Chã)



generoso coração, que todos admiravam e respeitavam, e por isso o convidavam para todos os ofícios e cerimónias religiosas da freguesia e do redondel. Isso ia-lhe rendendo uns tostões, que juntava, no desejo de fazer uma surpresa aos amados pais: comprar-lhes uns touros barroseiros, que, na ética campesina, é prova de excelente tino administrativo de um caseiro.

Na sacristia, depois da missa cantada, ao receber a colecta, que lhe cabia, da mão do tesoureiro da freguesia—ouviu dele o relato de casos de extrema miséria, que ocorriam na terra: uma ou duas famílias, que foram ricas, e que com demandas e desmandos haviam caído na pobreza, naquela pobreza envergonhada, que é a mais dolorosa de todas, passavam fome, a fome negra de dois ou três dias com uma cõdea de pão, que desfaimasse pais e filhos!...

Que melancolia lhe causou esta revelação!

No regresso a casa, o padre António ia pensando e delineando um plano: acudir àquelas fa-

seira debaixo do braço, e suspendeu a cabaça a tiracolo, por um negalho de corda, que arredulara ao gargalo: boa meia arrobota, tudo aquilo, que, aliás, se lhe afigurava leve... Em cada seira ia um bilhetezinho:

«Consoada que manda o Menino Jesus».

Junto dos escanzelados portais dos pobres envergonhados, em cuja família havia um velhinho octogenário, pousou a recheada alfofa e a cabaça: com um pequeno rebo deu três fortes pancadas na porta, e fugiu como um ladrão, como um tratante que houvesse praticado um crime. Distanciado, escondido na curva do caminho, pôs-se à escuta: ouviu o rangido dos enferrujados gonzos, e pôde verificar que alguém levantara a dádiva.

Sumiu-se por velhos caminhos e atalhos, apressado para acabar de cumprir a sua simpática e caridosa missão.

Já o sete-estrela ia alto quando chegou a casa; e ao parecer ninguém dar pela sua ausência. Encaminhou-se para o esconderalho do barrelo, sobraçou a ou-

(continua na 2.ª página)

NOITE DE NATAL

Recolha feita em Vila Chã por JOAQUIM VASSALO, no ano de 1977

Noite de tanta alegria
Caminhando Bós José
Caminhando Bós Maria
Shaindo de Najaré
Quando chegaram a Belém
Era uma noite esquecida.

Portadores ábri as portas
As portas da portaria.

Estas portas não sheabrem
Não é Iejus conhecido.

Agachai-Vos meu Shenhores
Esperareis que venh'ó dia.
Comendo erbinhas berdes
Bebendo augafria
Shão José foi pedir lume
Qui'era de noite não she bia.

Cando Shão José tchegou co lume
lá a Birgem estava parida.
Num curral d'animais
O tourinho bafejava
A tourinha muito mais.



Edição de Natal



EFEMÉRIDE MARÍTIMA



O naufrágio do «LAGOA»

Após a maresia da Senhora da Conceição, o tempo acalmara... Manhã fria, nevada, de sol a romper... Nem aragem havia... De remada lenta, mas firme, largaram do cais as embarcações pesqueiras dos mestres do norte e do sul...

A saída da barra, nem viração se sentia. Cada barco tomara seu rumo, segundo o palpito comum da companhia. Nos limpos do Forcadinho, das Polveiras, do Eiró, ou da Cernelha, começara mais um dia de trabalho prometedor... E quem dera mais outros iguais... Estava a chegar a Consoada do Natal!

DEZEMBRO 18 1928
Cerca do meio-dia, porém, no baixio da «Foz», encailhava estrondosamente um vapor que vinha do Norte enchendo de pasmo esses homens que por ali laboravam, largando os espinhéis do congro. Era o LAGOA, que nas docas de Londres, Hamburgo e Havre, recebera carga geral valiosa com destino ao porto de Leixões. Pertencia à Companhia de Naveg. Carregadores Açoreanos; e a sua tripulação era de 32 homens, sob o comando do capitão Carlos Pereira Vidinha — um dos oficiais mais antigos e experimentados da nossa marinha mercante.

O Laguna, o Miquelino e o ti Bernardo da Tecla, foram os primeiros que abordaram o vapor, lastimando e censurando um encalhe daqueles num lindo dia de rosas! Era uma vergonha!!!

Na praia da tarde, reforçado de homens, chegavam o Salva-vidas «Hypácio de Brion»; do sul os rebocadores Vouga e Júpter; do norte o vianês Magnete. Subiram ao convés o 1º tenente Rebelo Teixeira, capitão do porto de Vila do Conde, os armadores da Companhia, e o cabo da G. Fiscal Eugénio Lopes, do posto de Esposende.

O capitão Vidinha, nas suas declarações, disse que fizera uma viagem normal até alturas de Viana, quando subitamente se partiu o gualdrope do leme. O barco, desgovernado, desde aí, começara a descair p'rá terra. Considerava-o perdido, visto o rombo no fundo ser total e a água ter atingido o convés, inundando os porões e a casa das máquinas.

O «Lagoa», abandonado depois, deu origem a abordagens e aventuras corsárias. Em parte autorizadas, em que os protagonistas arriscaram a vida algumas vezes! Entretanto, subira a maresia, repentina e violenta, descravando rebites, torcendo chapas, derrubando os paus de carga e a ponte de comando, enfim, partindo o Lagoa em três...

Na praia rolavam mercadorias preciosas... E no dia 25 desse Natal de 1928, sob a penumbra sanguínea do poente, aquela silhueta de um barco perdido começara a afundar-se, totalmente batido pelas vagas!

Ainda hoje, em Esposende, se conservam religiosamente algumas das mais belas recordações do vapor LAGOA.

A aventura do cap. JACQUES findará no Porto de Sines?

O navegador solitário Cap JACQUES DE HERDT, que entrou a barra do Cávado e permaneceu entre nós, de 19 a 27 de Agosto passado, viu o seu sonho de aventura interrompido ou frustrado, quando ancorava, em princípios de Novembro, no Porto de SINES. Segundo nos dizem os tripulantes da motora «Pai Tirano», que viram o capitão Jacques numa sessão de Cinema, em Sines,

e aí se reconheceram mutuamente e tentaram dialogar (aliás sem resultado) perceberam que o katamaran sofrera um rombo no fundo, quando se aproximava da praia, já dentro da grande enseada. Nesta situação difícil seria socorrido, ou por decisão própria teria conseguido, a devido tempo, encalhar no areal. Os rapazes do mestre Armando Franco informaram-nos, ainda, que não voltaram a ver o navegador Jacques; mas viram, há dias, o katamaran holandês varado na praia daquele porto do Sul. Aqui, em Esposende, pôde resolver dois contratempos: uma hélice partida e um barquito de atracação que foi à deriva até ao Ofir. Tudo isso recuperou, com êxito. Chegado a Sines, vê-se impossibilitado de navegar! Qual teria sido a última decisão do capitão Jacques — ele que foi o construtor do seu barco, elemento básico de um grande sonho de aventura marítima?

Nova Ambulância dos B. V. E.

O Serviço Nacional de Ambulâncias, acaba de guarnecer a Corporação de Bombeiros de Esposende, com uma nova viatura (Ambulância), para a cobertura no concelho das chamadas de emergência. Esta nova ambulância, de marca PEUGEOT J7, está dotada de equipamento sanitário, capaz de prestar em óptimas condições, qualquer assistência pré-hospitalar. Uma particularidade que registamos, é a da instalação de um aparelho electrónico que regista diariamente num disco a velocidade que a viatura percorre bem como o tempo de percurso. Esta medida preventiva que o Serviço Nacional de Ambulâncias adoptou, proíbe as ambulâncias de circular em para além dos 80 Kms/hora, visto que,

a grande velocidade prejudica o estado dos sinistrados. Além do vasto material de descarceramento, esta Ambulância tem outras novidades: Uma maca «RADIMAX» que permite remover qualquer sinistrado na mais deficiente posição do corpo sem lhe causar mais lesões do que as que possa já ter. Esta maca retráctil múltipose, foi desenhada e concebida por médicos especialistas do choque traumático. Possui ainda outra maca «COQUILLE» que permite o transporte dos feridos, nomeadamente os afectados por fracturas múltiplas ou lesões perigosas, numa quase total imobilização. Tem ainda a vantagem do docente poder ser radiografado na própria maca.

DEUS LHE PAGUE...

(continuação da 1.ª página)

tra seira, pegou na cabaça e foi repetir a silenciosa operação, à porta de outra família caída na miséria. Foi um cachopinho que acudiu à chamada, depois de inquirir num berrego:

— Quem péta? Quem 'stá lá?

E como ninguém respondia, correu até ao portal. Espanto grande foi o do moçainho, quando verificou o que tinha à porta:

— Senhor pai! acorra cá! Puseram aqui uma seira de figos e uma cabaça vinheira...

Quando o pai, a mãe e os irmãos se aproximaram, já o rapazelho tinha verificado o conteúdo:

— É a consoada caída do céu! Bacalhau, nozes, figos... Que bom!

Aquela gente fora orgulhosa nos seus tempos áureos, e o bom padre António chegou a recear que enjeitasse o pequeno presente. Mas não: ouviu alguns comentários e suposições: — «Quem seria? Quem se teria lembrado deles? Os senhores fidalgos? O reitor?... Os parentes de longe...

— Olha quem! — disse a mulher. — São unhas de fome...

Com alegria verificou que o seu nome não fora lembrado.

O rapaguinho meteu, outra vez, as mãos na barjoleta e tirou um bilhetezinho, que foi lido à mortíca luz da candeia de sebo:

— Olha! olha!... É o Menino Jesus que nos manda a consoada! Que bonzinho!

O causador de toda aquela alegria, retirava-se regozijado, porque o não denunciavam e proporcionara bem-estar. Que a mão esquerda nunca saiba o que faz a mão direita.

Mas adiante, por ocasião da Missa-nova — que os senhores fidalgos, os graúdos da terra e o pároco quiseram que fosse solene — começou a desvendar-se a origem das benemerências, que só poderiam ter brotado da alma generosa do jovem padre, toda dada a Deus e ao bem-estar da Humanidade.

Dizia-se, em louvaminha, que era «de mãos lavadas», que não conservava cinco reis no bolso, e que dava o que tinha a quem não tinha... Era uma alma de santo, que a todos acarinhava.

No fim da missa, na cerimónia do beija-mão, ouviu palavras de reconhecimento e de gratidão: uma mísera mulher, as lágrimas a deslizarem pela face macilenta, disse-lhe num gemido, que era um supremo desejo:

— Deus lhe pague!

Conheceu-a, sabia quem era; sorriu-lhe.

Silenciosos, sorridentes, mas sem palavras, outras se seguiram.

Foi depois a vez de uma pobre viúva, magra, macilenta, que o fitou para lhe ciciar:

— Nosso Senhor o faça Santo! — A cerimónia do beija-mão estava quase no fim: toda a gente da freguesia e das aldeias do redondel, ali viera render homenagem ao padre-novo, que luminoso halo de simpatia aureolava.

Agarrado a um pau entrou na igreja um velhinho octogenário, magro, de barba esquelética, mal se podendo arrastar, que foi até junto do padre. Não ajoelhou, por não poder; mas ao beijar a dadivosa mão, augurou-lhe profético:

— Deus Padre Todo Poderoso o faça Bispo da Cristandade!

Ouviu Deus a agradecida prece dos pobres e o augúrio do velhinho, e deferiu os pedidos.

O novo sacerdote, já por todos proclamado Anjo da Caridade, que desde a infância foi modelo de virtudes e espírito em constante comunhão com Deus — veio a receber paga da Justiça Divina, que o fez Santo e o fez Bispo.

Chamou-se D. António Barroso e anda na memória dos homens, em Cheiro de Santidade...

Vésperas de Natal de 1966. Manuel de Boaventura

FESTAS DE NATAL

CÂMARA MUNICIPAL

Realizou-se ontem, este ano no Hotel Suave-Mar, gentilmente cedido para o efeito, a tradicional festa do Natal do pessoal municipal. Como usualmente e após a distribuição dos brinquedos aos filhos dos funcionários seguiu-se um pequeno lanche. Tratando-se duma altura de convivência entre os elementos de todos os sectores camarários esteve presente o Presidente da Câmara Municipal, Eng.º Losa e alguns Vereadores, sendo também distribuídas lembranças aos trabalhadores sócios do Fundo Social, entidade organizadora.

BANCO FONSECAS & BURNAY

Os filhos dos funcionários do Banco Fonseca & Burnay, tiveram, no passado dia 15 do corrente, o seu convívio de Natal. A festa, que tradicionalmente é animada para as crianças, teve o seu colorido natalício com a distribuição das prendas, no Hotel Nélia.

BOMBEIROS VOLUNTARIOS

Como também já é tradição, os filhos dos Bombeiros Voluntários de Esposende, assistiram à sua Festa de Natal na sede da Associação. Durante a tarde de sábado passado, as crianças receberam as prendas e assistiram ao espectáculo que um grupo de artistas da cidade do Porto lhes ofereceu.

ESCOLA PRIMARIA

As Crianças da Escola Primária de Esposende tiveram no passado dia 18, a sua festa de Natal. Dela constou a representação dum auto alusivo à quadra natalícia, projecção de slides, canto e, ainda, a distribuição duma pequena lembrança. Parabéns às professoras e professores da Escola de Esposende que têm mantido viva a tradição ao longo dos anos.

DE MAR

Eleições para as Autarquias Locais

Verificaram-se os seguintes resultados, nas eleições efectuadas no passado dia 16 de Dezembro na freguesia de Mar:

- Para a Assembleia Municipal
 - UPA-29
 - CDS-212
 - PPD/PSD-247
- Para a Câmara Municipal
 - CDS-220
 - PPD/PSD-243
 - APU-17
 - PS-20
- Para a Assembleia de Freguesia
 - CDS-195
 - PPD/PSD-306

Relativamente à Assembleia de Freguesia, verificou-se uma clara vitória da lista apresentada pelo PPD/PSD, encabeçada pelo Sr. António Fernando de Abreu Cepa, que continuará a presidir à Junta de Freguesia de Mar.

FUTEBOL

A equipa senior da Juventude Desportiva e Cultural de Mar, deslocou-se no passado dia 16, a Parelhal, onde defrontou a equipa local. Apesar de ter efectuado uma partida agradável os nossos representantes saíram derrotados pela marca de 4-3.

** Estão a chegar à nossa terra, grande parte dos emigrantes que no estrangeiro lutam por uma vida melhor. A Junta de Freguesia, a todos deseja um Natal muito feliz e um Ano Novo muito próspero na companhia de suas famílias.—C.

FILATELIA

Entrou em circulação mais uma série de selos postais alusivos ao Natal, constituída por três valores num total de 28\$00. Os motivos de Natal são retirados das colecções de azulejos do Museu de Arte Antiga, de Lisboa.

Fernando
PERFUMARIAS

Artigos para Bebê — Leites e Farinhas

Accessórios de Farmácia — Produtos Químicos — Cosmética — Perfumaria
Ménege — Bijouterias — Malas e Carteiros DELDY — Cutelarias e Utilidades

Cumprimento e desejo aos seus clientes e amigos

FELIZ NATAL
e PRÓSPERO ANO 1980

Rua 1.º de Dezembro, 46 ESPOSENDE

LICÕES

PROPEDEÚTICO COMPLEMENTAR UNIFICADOS

PORTUGUÊS e FRANCÊS

Informa: Telef. 89.593 - ESPOSENDE

Novas instalações do SUPERMERCADO

JAJU

Visite-nos na Avenida Valentim Ribeiro

Telefone 89183

ESPOSENDE

- Charcutaria * Peixe Congelado
- Frutas * Lactínicos
- Cosméticos * Perfumaria
- Bebidas Nacionais e Estrangeiras
- Mercearia variada
- Conservas e seus derivados

CARNES VERDES
SECÇÃO ESPECIAL DE TALHO

FILIAL EM OFIR / FÃO - NA TORRE B



Lugar da Igreja * Telef. 89221 * MARINHAS

(-Jornal de Esposende, n.º 19 / 22-12-979)

Tribunal Judicial da Comarca de Esposende Anúncio

Faz-se público que foi proferida sentença julgando justificada a morte presumida de José Marques ou José Martins Catarina Cruz, ausente em parte incerta do Brasil e com última residência conhecida na freguesia de Fonte Boa, desta comarca, na Acção Especial de Declaração de Morte Presumida instaurada a requerimento de Rosa de Lemos Cruz, viúva, residente no lugar de Freixieiro, da freguesia de Fonte Boa.

Esposende, 5 de Novembro de 1979.

O Juiz de Direito,

a) Armando Castro Tomé de Carvalho

O Escrivão de Direito,

a) Manuel de Matos Ferreira

Anúncio

Venda de Casa em Belinho Herança de Manuel Rodrigues Silva

Magalhães & Irmão, L.da, sociedade por quotas com sede em Ponte de Lima, tendo tomado conhecimento de que a família do falecido Manuel Rodrigues Silva procura vender uma casa sita na praia de Belinho, a qual constitui todo o património deste em Portugal, torna público que é credora da herança de Manuel Rodrigues Silva por quantia superior a 130 000\$00, respeitante a danos sofridos no acidente de viação ocorrido em Vila Praia de Ancora em 10 de Outubro de 1979, pelo que agirá contra qualquer comprador da mesma casa, enquanto não estiver reembolsada do valor dos mesmos danos.

Ponte de Lima, 30 de Outubro de 1979.

P'la Firma Magalhães & Irmão, Limitada

José Joaquim de Magalhães Almeida da Cruz

(Segue-se o reconhecimento notarial)

KELI-Modas

PRONTO A VESTIR PARA A CRIANÇA

Lãs, Miudezas, Algodões e Brinquedos

PRENDAS DE NATAL PARA BEBÉS

Rua 1.º de Dezembro

ESPOSENDE

O seu Natal pode começar aqui...

Casa Barbosa

MOBÍLIAS EM TODOS OS ESTILOS

MAPLES DECORAÇÕES E MIUDEZAS

Rua Conde do Castro

ESPOSENDE

futebol

Campeonato Regional da III Divisão

DOMINGO, 9

Esposende, 4 - Ginásio da Sé, 1

Jogo caracterizado por três fases: no primeiro tempo, numa série de boas jogadas, a A. D. E. marcou o primeiro golo por intermédio de Manuel Brasileiro.

No segundo tempo, o visitante entrou dinâmico, impetuoso, dominando a A. D. E. sob o «deixa-correr» da equipa de arbitragem. E então surgiu o empate aos 16 minutos, como era de prever.

Jogadas após, Manel marca o 2.º e o 3.º golos, este último com a bola a bater no lado inferior da trave. A equipa bracarense protestou, mas sem resultado. Depois procurou a recuperação nervosamente, cometendo falta na sua grande área. Daí, se consolidou a vitória de Esposende, com mais um golo, de Carlos Machado - fazendo um resultado inesperado de 4 x 1, a breves minutos do final da partida.

Amanhã, às 15 horas, para o Campeonato Regional da III Divisão a A. D. E. jogará no seu campo com o Inter da Boavista.

Regional de Juvenis

No Domingo, 9 de Dezembro, na sua deslocação, a equipa dos nossos juvenis empatou com de Lousado, pelo resultado de 1-1.

FALECEU

Manuel Cardoso

um dos últimos sobreviventes do antigo E.S.C.

Na 2.ª-feira, dia 17, faleceu nesta vila o sr. Manuel Alves Cardoso, com 72 anos de idade, vitimado por enfermidade grave.

Nascido em Fão, aqui viveu desde miúdo, constiuindo família depois. Emigrou para Luanda, regressou, e mais tarde voltou a emigrar desta vez para o Brasil, país do qual tinha saudades.

Possuía uma modesta barbearia na rua 15 de Agosto, onde em conversa amena recordava os velhos tempos do Esposende Sport Clube, em que ele jogava a médio, naquela grande época em que Justino era o capitão da equipa, também já falecido.

Teve missa de corpo presente na Matriz, e foi sepultado no cemitério desta vila.

O falecido era pai dos srs. Manuel e Abel Garcia Cardoso; e das sr.as Maria Angela, Adelaide Palmira e Eduarda Garcia Cardoso; e sogro dos srs. Hildo Torres, Agostinho Barros, António Solinho e Lucinda Azevedo Carneiro. Deixou viúva a sr.a Maria Garcia Cardoso.

☆

Orlando A. de Lima Rua

Vítima de desastre, ocorrido na madrugada de 11, veio a falecer no Hospital de S. João, o jovem Orlando Alberto de Lima Rua, (o «Lando»), de cuja ocorrência, daremos notícia no próximo número.

☆

Evangelina de Jesus

No último sábado, dia 15, faleceu no nosso Hospital, a Sr.ª Evangelina de Jesus, com 83 anos de idade, moradora no extremo sul desta vila.

Era natural de Palmeira do Faro, e viúva de António José Dias - o último dos «carreteiros» da zona rural da periferia de Esposende.

Teve missa de corpo presente na Matriz, às 10 horas de Domingo, e foi sepultada no Cemitério Municipal.

As famílias em luto, apresentamos as nossas condolências.

Presente de Natal distinto...

«3M»

PRONTO A VESTIR

Exclusivista das melhores marcas nacionais dentro do género

TELEFONE 89203

Largo dos Bombeiros Voluntários

ESPOSENDE

LOPES & TERRA, LIMITADA

FÁBRICA DE MOVEIS ESTOFOS E COZINHAS

Telefone 89501

ESPOSENDE - Portugal

Rosa Maria C. Costa

FLORISTA

Residência: BELINHO - Esposende

Telefone: 87384

TÉCNICA MARAVILHOSA EM ARRANJOS DE FLORES

Nascimentos

Baptizados

Comunhões

Casamentos

Aniversários

Festas

Plantas para adorno de Presépios

Rua 1.º de Dezembro, 3

ESPOSENDE

A Primorosa

PASTELARIA ☆ CAFÉ ☆ SNACK-BAR

Natal a chegar...

...o nosso **BOLO-REI** tem melhor paladar

PRAÇA DO MUNICÍPIO - ESPOSENDE

Técnico de Contas

(Inscrito na Direc. Geral Cont. e Impostos)

Executa ESCRITAS DOS

GRUPOS A, B e C, em regime livre

PERITAGENS, etc.

R. do Facho, 52, 1.º / Telf. 89480 p. f.

APÚLIA

O ANO VINÍCOLA NO CONCELHO

20\$00/litro o preço ideal
— Que fazer à tanto vinho?



«As quantidades de vinho foram excepcionais e não me recorde de ano tão fértil como este», assim começou a nossa conversa com um dos melhores produtores de vinho deste concelho. Na verdade, a produção excedeu tudo quanto era de esperar, vindo a provocar dificuldades de armazenamento. Enfim um bom negócio para os tanoeiros.

O tratamento da vinha

Os cuidados para uma boa colheita de vinho são bastantes, influenciando consideravelmente o seu tratamento, sobretudo no ataque a certas doenças—míldio e oídio—para garantir qualidade. O clima exerce, igualmente, influência no desenvolvimento e depois da floração, os cuidados a ter são maiores para se preservar o fruto.

Tenhamos em consideração as zonas do concelho de acordo com certas características. Assim, na zona do interior, Palmeira, Gemeses, Forjães, Rio Tinto e Fontesboa, Curvos, a qualidade é superior, com vinho seco e de maior graduação, portanto mais procurado pelo mercado. A zona litoral constitui a outra, onde as qualidades são nitidamente inferiores.

Preços compensadores

«São necessários 750 quilos de uvas, em média, para uma pipa de vinho». Logo, 20\$00/litro será o preço ideal para garantir ao produtor o custo de fabrico, armazenamento, colheita, transportes, enfim todo este mundo de canseiras do nosso agricultor e de modo a que o leitor possa saborear, despreocupadamente, um copo de vinho verde, cá da nossa terra. É que, «o nosso vinho verde—região demarcada—é de qualidade tal que já é considerado dos melhores do mundo. A sua saída para os mercados internacionais seria uma forma de escoamento da colheita e melhorava a produção de anos futuros». Porém, o preço corrente é de 7 contos/ pipa, ou seja, 14\$00/litro, muito baixo para compensar o investimento, os custos da produção.

Temos de considerar a mão de obra para se produzir uma pipa de vinho e não será exagero o preço sugerido. Além de mais, a mecanização apenas será possível nalgumas tarefas enquanto para enxertos e plantio, poda, atar e vindima só a mão do homem permite a execução dos trabalhos. É evidente que já é me-

canizado o sulfatar, transporte da uva, moer ou ralar, prensar e encubar o vinho, mas o investimento das máquinas têm os seus custos e que, ao produtor, são devidos.

Que fazer à tanto vinho?

A pergunta que se põe, em face da excepcional produção de vinho, será apenas: que fazer à tanto vinho?

Responde o nosso agricultor interpelado.

«Poderá ser oferecido a cantinas escolares a preços baixos que os praticados no mercado e para estimular o consumo. Mas há o risco de vícios que venham a prejudicar a saúde de quem bebe». A venda a 7 contos/ pipa é convidativo e pode ocasionar um consumo proporcional à produção. No entanto, ainda segundo a óptica do nosso agricultor, a melhor solução seria transformar os excedentes com aguardente vínica para equilibrar o vinho do Douro. E para isso seria necessário que a Junta Nacional do Vi-

nho garantisse o preço de 70\$00/litro já que, para se conseguir 100 litros de aguardente vínica de 8º é consumida uma pipa de vinho. Se assim fosse, teríamos um produto importante para o vinho do Douro e assim se evitava, também, a importação daquilo que possuímos em quantidade, além do interesse em proteger a produção nacional.

Assistência técnica

O vinho terá qualidade se forem observados cuidados mínimos. Por exemplo: se a colheita não se fizer na data própria; se não for dada a volta ao vinho, no preciso momento; se a prensagem não for doseada; se não vier a ser encubado a tempo e horas, não temos vinho, mas alguma mistura insípida, que poderá prejudicar a saúde.

Para evitar os defeitos de produção, sobretudo no tratamento e combate às doenças da vinha, há o apoio técnico por parte de entidades oficiais que permite consultas e conselhos sobre os múltiplos problemas apresentados pelos agricultores. Este apoio e informação ainda se mantém com a frequência de uma vez por semana e os resultados consideram-se positivos.

Não temos dúvidas de que, vinho não falta, mas restará saber—isso sim—o comportamento do consumidor e se o mercado interno dará o escoamento, em qualidade e preço. Os agricultores bem precisam de estímulo para melhorar a produção e obter os seus dividendos na proporção dos custos e investimentos. Só assim melhorará o processo de tratamento e produção do bom vinho verde.

REGISTO DE NOTAS

Por absoluta falta de tempo não nos é possível publicar o Registo habitual do nosso colaborador Dr. Sobral Torres. O mesmo aconteceu no número anterior mas desta vez por virtude da sua ida ao Brasil, onde contactou com conterrâneos nossos e divulgou o «Jornal de Esposende».

CINEMA

Estúdio D. Sebastião

DIA 25—Matinéas especiais para crianças. Concursos, Brindes, etc.

DIAS 29 e 30—EXCELSIOR, A FÚRIA DO KARATE. Karate. 13 anos, com Lei Cheng Kun e Teng Mei Fang.

HUI TIN, O MAIOR DE TODOS. Karat. 18 anos, com Hui Tin e Yee Jan.

DIA 1 de Janeiro—O SARGENTO NEGRO. Epopeia. 10 anos, com Jeffrey Hunter e Constance Towers.

DIAS 5 e 6—A BATALHA DE ROMA. Karate. 18 anos, com Laurence Harvey e Orson Welles.

FORÇA POR FORÇA. Karate. 18 anos, com Cheung Lik e Hsia Wen.

LIVROS E PUBLICAÇÕES

«A Primeira Visitação de D. Frei Bartolomeu dos Mártires e as Origens de Esposende»

Da autoria do Dr. A. Franquelim S. Neiva Soares e inserido nas actas do I Encontro sobre História Dominicana, foi publicado, em separata, um trabalho sobre a primeira Visitação de D. Frei Bartolomeu dos Mártires e a sua relação com as origens de Esposende.

Composto por duas partes, este estudo com relevante importância para a história desta vila, veio preencher uma lacuna existente na bibliografia do género a nível local e concelhio.

Na primeira parte—Introdução—o autor faz uma panorâmica geral sobre o significado das Visitações Quinhentistas e a sua aplicação prática nas visitas de D. Frei Bartolomeu dos Mártires «Arcebispo exemplar e coerente, temperamento corajoso e exigente de si e dos outros». Ainda nesta parte se faz referência às primeiras e segunda visitas daquele arcebispo dominicano, «o mais visitador que Braga teve...», e à acção do mesmo na separação completa do lugar de Santa Maria da Graça de Esposende em relação a S. Miguel das Marinhas.

Na segunda parte, complementar, foram agrupados os documentos sobre os quais o Dr. Franquelim Neiva Soares elaborou o documento agora apresentado e tirou as conclusões nele inerentes respeitantes quer à acção bartolomeana na separação eclesiástica do lugar de Esposende, bem como ao contencioso entre o cabido da Sé de Braga e o próprio arcebispo surgido na sequência do «desejo, várias vezes manifestado pelos moradores de Esposende, de separação da igreja matriz das Marinhas, devido à grande distância, perigosa sobre-

tudo no inverno numa maneira especial para os velhos, as grávidas e os meninos».

Trata-se duma obra que constitui um passo importante nas fontes históricas deste arquipélago e dum documento imprescindível à história dos nossos antepassados e da nossa terra, escrita em linguagem, ao mesmo tempo, erudita e acessível.

FEIRA DO LIVRO

A Associação Recreativa e Cultural de Antas (ARCA), leva a efeito, na semana de Natal, uma Exposição-Feira do livro no Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários de Esposende. É de acreditar que esta Feira tenha sucesso pois que, nesta vila, a não ser a divulgação da biblioteca itinerante da Fundação Calouste Gulbenkian, que mensalmente passa por esta localidade, mais nenhuma tem lugar. Para os amantes do livro, aqui têm uma boa oportunidade.

Pescadores em pé de guerra

Extracção de areias na barra prejudica a defesa da vila e é perigo das embarcações

Já tínhamos o jornal paginado, a entrar na máquina, quando surge mais este problema. Os pescadores criticam severamente o procedimento das autoridades, que concederam licença para a extracção da areia.

No próximo número daremos pormenores sobre o assunto.

AUTARQUIAS LOCAIS

CDS teve maiorias absolutas na Assembleia Municipal e Câmara Municipal
A nível nacional AD confirmou resultados de 2 de Dezembro

Com uma percentagem de absenções superior à eleição intercalar da Assembleia da República, em 2 de corrente, mas inferior à verificada em 1976, realizaram-se no passado domingo as eleições para as Autarquias Locais.

Pedras fundamentais na des-centralização governativa os órgãos autárquicos vão ser ocupados, na maioria, por elementos da AD ou PSD e CDS isoladamente.

No nosso concelho o CDS conseguiu uma vitória esmagadora

obtendo maiorias absolutas na Assembleia Municipal e Câmara Municipal, vencendo ainda em 11 freguesias do concelho. Dos resultados gerais e dos mandatos conseguidos pelos partidos concorrentes publicamos um mapa geral elucidativo.

CONCELHO DE ESPOSENDE	ELEITORES INSCRITOS		VOTANTES		
		16713		13471	
PARTIDOS	Assembleia Municipal		Câmara Municipal		Assembleias de Freguesia
	Votos	Mandat.	Votos	Mandat.	Presid.
APU	1677	4	1054	—	—
CDS	7010	20	7088	4	1
PSD	4191	11	4089	2	—
PS	—	—	939	—	—
LAP*	—	—	—	—	—
					11 (Antas, Agul, Curv, Esp, Fão, Fontesboa, Gand, Gemes, Mgrin, Riottata e V. Chã)
					3 (Belinho, Forjões e Mar)
					1 (Palmeira do Faro)

* Lista Apartidária de Palmeira

JORNAL DE ESPOSENDE

Redacção - Admin.: Rua Conde de Castro, 3-1.º E - 4740 ESPOSENDE



PORTE PAGO

avençado